

A FORMAÇÃO DE LONDRES: DE JOIA DO IMPÉRIO ROMANO À OFICINA DA EUROPA MEDIEVAL

¹ANDRADE, D. B.; ²MIRA, M. A. A.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

INTRODUÇÃO.

“O Tâmis é Londres, e Londres é o Tamisa”, disse um estudioso do passado. O rio Tâmis é o berço de Londres, sua fonte de riqueza, comunicação, diversão e estética, desde a fundação de Londres até os dias atuais.

Os primeiros a perceberem a importância da localização estratégica de Londres foram os romanos. No ano 43 depois de Cristo, eles desembarcaram no litoral sul da Inglaterra, e marcharam pelas margens do rio Tâmis até chegarem ao local da Londres de hoje.

Quando os romanos chegaram em Londres nos anos 40, não havia uma cidade, povoado ou tribo. Eles viram um vale que enchia com as marés do rio, pequenas baías pantanosas ao longo das margens, florestas, e fazendas espalhadas dos nativos.

Os nativos eram fazendeiros ou pescadores, para eles o rio era somente a fronteira do território de diferentes tribos, mas para os romanos o rio tinha potencial comercial. Eles transformaram o pântano desabitado na primeira cidade inglesa.

O rio Tâmis, no local, era de maré e estreito o bastante para receber uma ponte e profundo para a navegação vinda do litoral. Um porto ali abria toda região ao norte do rio para o comércio e ligaria a Inglaterra ao resto do Império Romano.

METODOLOGIA.

Para a elaboração desse artigo, foram consultados o documentário “London – A City in Time” (“Londres – Uma Cidade no Tempo”) e o site do Museum of London (Museu de Londres) onde, a partir de consultas efetuadas, foram realizadas leituras das fontes pesquisadas para a elaboração da análise e descrição da formação de Londres e sua história a partir do século I d.C. até o fim da Idade Média, além da compreensão dos motivos dela ser a primeira cidade construída na Inglaterra.

RESULTADOS.

Por volta do ano 50 depois de Cristo, a primeira Londres nasceu, era um povoado modesto de construções de madeira amontoadas junto a um porto movimentado. No começo, Londres não tinha muralhas ou fortes e era um alvo fácil para os invasores.

Os nativos ficavam revoltados com a opressão romana, essa raiva era provocada por altos impostos ou pela brutalidade. Em 60 depois de Cristo, os nativos se rebelaram. A revolta começou em Londres, o exército romano estava longe sufocando uma rebelião em Gales, os rebeldes estavam determinados a destruir tudo e queimaram cada construção até não sobrar nada.

As vantagens naturais de Londres deram a ela importância demais para ser abandonada, uma das razões para os romanos terem escolhido o lugar foi o rio Tâmis ser estreito o suficiente para permitir a passagem. Os romanos construíram uma rede de estradas ligando Londres com vários lugares da Inglaterra.

Depois da revolta, os romanos reforçaram a defesa da cidade, eles construíram uma muralha com 3 metros de largura, 6 metros de altura e quase 4 quilômetros de comprimento (Figura 1). Os romanos lançaram um programa de construção para ela se tornar uma miniatura de Roma.

Figura 1. Londres no século I d.C., depois da construção das muralhas pelos romanos.



Fonte: <https://selectstone.com/>

O destino de Londres estava ligado ao do Império Romano. Por volta do século III, o Império foi espedaçado por lutas internas e cercado por bárbaros. Com a queda de Roma, Londres também caiu. No ano 410, a cidade foi abandonada pelos romanos. O sul da Inglaterra foi invadido por exércitos anglo-saxões, eles não se interessavam pela vida urbana e preferiam viver em pequenas vilas. O começo da Idade das Trevas foi o fim da glória da Londres romana.

No século XII, Londres era de novo a maior cidade e a mais rica do país, mas o azar estava em seu crescimento. A infraestrutura era primitiva com péssimas condições de higiene, o que deixava seus habitantes à mercê de doenças.

A Londres medieval era confinada nas muralhas da cidade romana. Por volta de 1300, nessa cidade de 1,82 km² moravam 80 mil pessoas. A cidade era uma das capitais do comércio e manufatura da Europa, produzia desde tecidos de lã até armas. A cidade medieval era um amontoado de negócios juntos, pessoas viviam e formavam famílias, estudavam, praticavam sua religião, e produziam e comercializavam ao mesmo tempo. Mas a cidade superlotada seria vítima do seu próprio sucesso.

No século XIV, a poluição das fábricas era doentia. Londres era um lugar desagradável, sujo e fedorento para se morar. As ruas eram sempre estreitas e amontoadas. As casas eram grudadas.

Havia muitas fábricas na cidade medieval e uma quantidade grande de cheiros. Os curtumes que cozinhavam couro, lã e pele de ovelha causavam um fedor que era forte, além do simples fato das pessoas não tomarem banho, era comum o cheiro de suor. As pessoas raramente trocavam de roupa. O cheiro dominante de lama, de fezes humanas e de animais, e a atividade industrial não parava de aumentar.

O maior problema de saneamento de Londres era o próprio rio que bancou sua prosperidade. No século XIV, as margens do rio Tâmis tornaram-se um lixão para toneladas de lixo doméstico e resíduos venenosos de fábricas de curtumes, tinturarias e matadouros.

Muitos rios passam pela cidade e terminam no rio Tâmis, rios e canais que viraram esgotos a céu aberto. As pessoas não eram as únicas a jogar seus resíduos nesses canais, as fábricas também. As pessoas usavam a própria água do rio Tâmis para beber, cozinhar e lavar sua louça.

Para as pessoas da Idade Média era o cheiro que fazia mal, eles não faziam ideia que tinham que lavar as mãos ou tomar banho em geral, nem que a comida devia ser lavada antes de ser consumida. Doenças como amebíase, tênias, bernes e nematoides eram comuns na população.

Enfraquecidos com tantas doenças, os londrinos ficaram vulneráveis a peste negra que se espalhava pela Europa. O primeiro surto arrasou a cidade em 1348. Londres tinha o ambiente ideal para os ratos, era quente, havia comida, as casas eram feitas de madeira e barro, ótimas para fazer um ninho, como tinha muitos ratos e os londrinos viviam em ambientes superlotados, era quase certo que se alguém da casa pegasse a peste negra, todos estariam contaminados no final do dia.

A peste negra matou um terço da população de Londres que era de 80 mil. A infraestrutura de saneamento de Londres ajudou a espalhar a peste negra.

Londres não construiu um sistema de esgotos apropriado por mais 500 anos, até lá os cidadãos eram assombrados pela peste negra. Metade da população de Londres tinha morrido, os cemitérios estavam superlotados, rotas de comércio foram fechadas, algumas fábricas tinham perdido todos os seus empregados. Nenhuma família de Londres passou ilesa da peste negra, 300 anos se passariam antes que a cidade sofresse de uma doença desse tamanho de novo. Londres foi devastada pela peste negra no século XIV, mas por volta do ano 1550 a população voltou a um nível normal que estava antes dos surtos da peste negra.

A história de Londres conta como um estuário lamacento numa ilha chuvosa em um canto da Europa se tornou uma grande cidade (Figura 2). Há 2 mil anos, o lugar foi descoberto pelos romanos que transformaram o pântano desabitado numa joia do império. As ruas estreitas da Londres medieval viraram a oficina da Europa. Londres foi devastada por doenças e destruída pelo fogo, mesmo assim, após cada desastre ela renasceu agitada, determinada e forte.

Figura 2. Londres se tornou uma grande cidade considerada oficina da Europa no final da Idade Média.



Fonte: <http://www.medievalswansea.ac.uk/>

CONCLUSÃO.

A partir das pesquisas realizadas, pode-se concluir que a fundação de Londres aconteceu pelo fato de sua localização estar situada em um lugar ideal para o desenvolvimento de um centro comercial, fato esse que os romanos identificaram e realizaram a construção da cidade. A localização de Londres é tão estratégica e valorizada que mesmo após ser invadida e destruída totalmente pelo fogo, ser abandonada por Roma na queda do Império Romano, ser invadida pelos exércitos anglo-saxões e ser devastada por pandemias, ela ressurgiu, cresceu e prosperou, se tornando uma das cidades mais importantes do período medieval.

REFERÊNCIAS.

LONDON: A City in Time. Direção de Mary Crisp. Londres: Channel Four International Ltd e Travel Channel, 2003. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZKzoEPEEZps>>. Acesso em: 8 de junho de 2018. 09:30:00.

MUSEUM OF LONDON. 2018. Permanent Galleries. - Medieval London. Disponível em: <<https://www.museumoflondon.org.uk/museum-london/permanent-galleries/medieval-london>>. Acesso em: 08 jun. 2018, 09:30:00.